

CAMINHOS DO DESEJO

A proposta faz referência à obra do fotógrafo Diego Bresani ao registrar os percursos informais de Brasília. Os **Caminhos do Desejo**, segundo o fotógrafo, é uma resposta subversiva, cotidiana e popular ao planejamento rígido e rodoviarista da cidade moderna.

Esse partido projetual verificado nas leituras dos cinco terrenos, objetos de intervenção, se sobrepõe às condições topográficas específicas de cada situação. Nesse sentido, os Caminhos do Desejo buscam aproximar origem e destino, suavizar as subidas pela encosta no percurso cotidiano da Comunidade de Santa Tereza.

O **desenho do chão** procura manter esses percursos já consolidados, qualificando-os com espaços mais amplos e ajardinados, com acessibilidade, áreas de estar, segurança e iluminação, conectando com a malha viária e com os usos propostos e existentes.

Espaços e percursos são construídos por uma cuidadosa patamarização da encosta onde os terrenos se localizam. Com um desenho que acompanha o manejo delicado das curvas de nível, muros de contenção em gabião, para além de garantir estabilidade, segurança e prevenir deslizamentos, criam espaços de permanência com arquibancadas, bancos e fechamentos. De tal sorte, também contribuem para a lenta permeabilidade do solo.

A dinâmica hídrica se complementa por espelhos d'água propostos em cada um dos patamares, como tanques de retenção que retardam a descida da água pela encosta, atenuando as cheias do rio Guaíba. Os corpos d'água se conectam por pequenos canais, que correm ao longo dos Caminhos do Desejo.

O **desenho do teto**, em contraponto ao peso estético dos muros de gabião, se desenvolve com coberturas leves em estrutura metálica que definem usos abrigados em cada praça. Como uma espécie de pouso, apoiam-se nas paredes de gabião ou em esbeltos pilares.